

UMA ESCOLA ABERTA À COMUNIDADE

Heitoríadas, Teatro, Ginástica Acrobática, Férias ADE, Projeto REALCE, Olimpíadas, Concursos, Jornadas Pedagógicas e muito mais



MENSAGEM DO DIRETOR

Mais um ano letivo que termina. O mesmo empenho, a mesma dedicação.

Independentemente de todas as incertezas, um iniciar da preparação do próximo.

Após o termo das aulas, tempo para pequenas intervenções de melhoria do espaço físico e de conclusão de intervenção no sistema de entradas da escola, concluindo-se, assim, um novo patamar no nível de segurança.

Para lá das eventuais alterações na própria distribuição de serviço, manter-se-á a procura da melhor afinação nos serviços, no sentido de aumentar a sua eficiência. Para que isso possa acontecer, será necessário que alunos e pais saibam rentabilizar os apoios disponibilizados, colocando-os ao serviço da obtenção dos seus próprios objetivos.

Na oferta educativa 2012-13, do 7º ao 12º ano do ensino regular, aos usuais cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, acrescentar-se-ão dois Cursos Profissionais: o já oferecido Curso Profissional de Apoio à

Gestão Desportiva e o novo Curso de Gestão Ambiental. Procurar-se-á, com estes últimos cursos, corresponder a uma procura dos alunos e a uma área prioritária da tutela.

Os alunos com necessidades educativas especiais (atuais e futuros) poderão continuar a contar com o apoio atento do serviço de Ensino Especial, o empenho dos professores e assistentes operacionais e a colaboração ativa dos seus próprios colegas.

Em suma, uma proposta melhorada de uma oferta educativa que acredita na qualidade e na capacidade dos seus recursos e serviços, na faculdade de desenvolver os seus alunos na preparação para um mundo em constante mudança, que exige que os futuros homens sejam capazes de agir em contextos em sucessiva transformação, com princípios e com valores, com conhecimento, com autonomia, com espírito crítico e capacidade de interação com os outros, quer local, quer nacional, quer globalmente.

Continua na pág. 5

Associação de Pais e Encarregados de Educação

O que temos andado a fazer:

Fazemos aqui um breve balanço das atividades levadas a cabo pela Associação de Pais e Encarregados de Educação neste meio ano de atividade:

- presença assídua no Conselho Geral;
- presença assídua no Conselho Pedagógico;
- envio formal para a DREC a solici-

- tar um Psicólogo para a Escola;
- presença activa nas jornadas pedagógicas;
- informação/divulgação de atividades dinamizadas pela Escola e de interesse para os Alunos e Educadores nas redes sociais da APEE;
- divulgação e dinamização do Cartão Solidário da Escola;
- promoção de Workshops.

O que vai acontecer em breve:

- workshop Educação Financeira para Pais/Educadores;
- workshop Educação Financeira para Alunos.

Caso queira sugerir alguma atividade a desenvolver pela APEE, contacte-nos. Participe.

apee.esfhp@gmail.com e

facebook.com/AssociacaoPaisESFHP

A Direção da APEE



A importância dos Clubes na aprendizagem

Quando eu era aluno da ESFHP, entre mil novecentos (cof cof cof) e setenta e oito e mil novecentos e oitenta e três, não havia clubes. Aliás, no nosso 12º ano, recém estreado, tínhamos três horas de aulas à 2ª, à 3ª, à 5ª e à 6ª feira; no total, 12 horas por semana. Um disparate, ficávamos com montes de tempo livre para fazer muitas coisas interessantes, e estudar raramente era uma delas, pelo menos no meu círculo de amigos (não era, Nuno Abrunhosa, Alexandra Ramos, Tó Bento, Carlos Fonseca, Horácio Pinheira, Vitor Parente, Francisco Brojo, Noélia Ramos? Bem, estou a ser injusto, a Noélia e a Alexandra - e a Ana Clara - estudavam, o resto do pessoal é que era um bocado na base do "tem que ser").

Estudar é importante e deve ser uma actividade constante; estudar, com método e com afinco, é a única garantia de ter sucesso nas avaliações, e no fim, como todos sabemos, é isso o que conta.

No nosso tempo, o máximo que tínhamos era a Associação de Estudantes. Fizemos um carro alegórico para participar no desfile do Corso Carnavalesco da Covilhã, e pedimos ao Conselho Directivo - Prof. Panarra, bom dia! - para pedir à Câmara para pôr uma passadeira na ligação entre o portão da ESFHP e o portão da Campo Melo. Essa passadeira ainda hoje lá está e foi ideia minha!

E claro, no final do século passado, não havia clubes nas escolas e o ensino era exactamente isso, os professores ensinavam, os alunos aprendiam e ponto final. Mas tínhamos bons laboratórios, e tínhamos excelentes professores (só para dizer o nome de alguns que tipicamente nos aturavam nos laboratórios, Ana Maria Caramelo, Graça Ventura, Margarida Pinho, Aurélio Amaral, enfim, tantos, e desculpem-me, o Prof. Amoreira e outros que eu aqui não vou dizer de propósito porque senão enchia a coluna do artigo só com nomes de grandes professores, sem dizer nada de jeito sobre os clubes). Que grandes professores teve e tem a ESFHP!

O mundo hoje é um lugar completamente diferente. Aliás, já Camões tinha avisado disso quando disse que todo o mundo é composto de mudança. E sim, tinhas razão Luís. Isto mudou mesmo, e cada vez muda mais depressa (também tinhas dito isso

no mesmo poema, embora de outra forma).

Mundos diferentes exigem estratégias de aprendizagem diferentes. Por isso, é que os clubes na ESFHP são tão importantes. Eu vou falar apenas de alguns que conheço melhor, sobretudo por causa do envolvimento do Nuno Ricardo e da Patrícia, os outros que me desculpem, mas a culpa é do Nuno e da Patrícia, eles não quiseram ir para lá, e eu, em casa, não sei muito sobre o que eles faziam / fazem.

Porque é que os clubes são importantes? Bem, por um conjunto enorme de razões. Em primeiro lugar, porque os clubes dão ao espaço da escola um tempo de experimentação, de iniciativa e de auto-responsabilização que às vezes é difícil encontrar dentro do contexto mais formal da sala de aula. E estas três vertentes, muitas vezes descritas como áreas de desenvolvimento de soft-skills (já falo mais disto um pouco à frente), são importantíssimas para que alguém como qualquer um de nós com uma idade fresquinha, saiba construir a sua própria personalidade. E ainda por cima, os clubes permitem que estas actividades mais ou menos selvagens (já digo mais qualquer coisa sobre isto à frente) possam ser minimamente monitorizadas por um adulto que pode sempre corrigir, aconselhar, re-orientar, ou, se a coisa correr mesmo mal, minimizar os estragos. Em segundo lugar, porque, de facto, os clubes também ensinam hard-skills, isto é, um aluno pode aprender como ser um actor, ou como ser um locutor de rádio ou um DJ. E isto não se pode ensinar nas aulas, porque este tipo de competências não fazem parte dos *curricula* oficiais aprovados pelo Ministério. Haverá mais razões para fazer clubes, e cito apenas mais uma, ainda na linha das soft-skills, uma que é importantíssima no contexto económico moderno: a de aprender a trabalhar em equipas auto-organizadas, a aprendizagem das funções associadas à socialização, à liderança, à iniciativa e até à gestão das nossas próprias expectativas.

Conheço razoavelmente bem dois dos clubes da ESFHP: o de Rádio, e a Oficina de Teatro. Também tive contactos breves com o clube de ciências e com o de línguas (é assim que se chamam?). E tenho, por qualquer um deles, uma grande estima. Aliás,

tenho uma grande estima por todos os clubes da ESFHP, bem como para com os professores e os alunos que os mantêm.

Numa outra linha, por que razão é que os clubes são também importantes? Hoje em dia, o desemprego é uma ameaça constante. Acreditem que quando eu fui aluno da ESFHP não se falava no desemprego. Ou pelo menos, não como agora, com aquele ar fatalista de que esse é o destino certo dos infelizes que ousem acabar o seu curso secundário ou superior. Mas o desemprego está para ficar, e claro, os mais competentes são os que provavelmente encontrarão os melhores empregos neste mundo global que temos hoje. E aqui entram as questões das *hard-skills* e das *soft-skills*, isto é, daquilo que de facto se sabe fazer (sou Matemático, sou Enfermeiro, sou Professor, sou Vendedor), e da forma como se desempenham essas funções principais. Por exemplo, o facto de saber exprimir-me com confiança em várias línguas (inglês, alemão, francês, espanhol), pode ser um factor importante que me auxilia a desempenhar melhor a minha profissão de Professor. *Soft-skills* são, portanto, as competências acessórias que definem a forma como eu desempenho a minha profissão, algo para o qual me preparei quando estava sentado na cadeira, numa sala de aula ou num laboratório - as *hard-skills*. As *soft-skills* são as coisas que me definem e que eu aprendo enquanto ando de pé a experimentar e a fazer coisas que, provavelmente, sozinhas não me garantem que saiba ser um bom profissional.

Mesmo que estas actividades de frequente auto-aprendizagem sejam conduzidas de maneira não-formal, sem aparente estrutura e sem aparente objectivo - basicamente, como nós fazíamos no nosso tempo em mil e novecentos - elas são úteis. Brincar é importante, e os clubes ajudam a dar essa radical dimensão à escola. Os clubes são a matriz estruturada, estruturante e objectiva para que estas actividades não descambem para o lado completamente selvagem e inútil, impedindo que a energia aplicada pelos estudantes seja desperdiçada e não contribua para a construção das tão importantes *soft-skills*.

Os clubes são assim, do meu ponto de vista, uma enorme mais valia da

ESFHP. Mais, numa altura em que o ensino se encontra mais ou menos formatado e homogeneizado por todo o país, a construção de bons clubes, com bons objectivos, com bons apoios, é um factor diferenciador da ESFHP. Pela positiva, claro. E são os clubes que nos permitem mostrar no exterior o quão diferente a ESFHP é. Ou por acaso conhecem na Covilhã uma Oficina de Teatro melhor do que a da ESFHP?

Neste ponto, se eu fosse aluno da ESFHP, a minha pergunta seria: "mas para que é que eu preciso de me inscrever num clube? Eu já tenho tão pouco tempo livre! Se me meto num clube então é que fico sem tempo para estudar!" Pois, não precisas. Provavelmente, há outras formas de conseguires adquirir as tais soft-skills noutro lado, de outra forma. Se calhar a colectividade do teu bairro, o teu clube de futebol, permite-te isso. Ou até pode acontecer que aquilo que te interessa fazer (Astronomia, isso é que era interessante!) nem exista na ESFHP.

Mas... mas eu se fosse a ti, inscrevia-me na mesma. Primeiro, porque há poucas coisas tão interessantes na vida como estar com amigos que têm os mesmos interesses. E depois, porque a ideia dos clubes é mesmo que te divirtas. Vais aprender, claro, mas isso é um efeito secundário: vais aprender enquanto te estás a divertir. E cá para mim, essa é a única maneira boa de aprender. E se a ESFHP não tiver o clube que gostas (Culinária, fazer como o Jamie Oliver ou o Chacal, meter as mãos na comida e fazer coisas saborosas!), então sabes o que podes fazer? Encontra mais 3 ou 4 colegas, prepara uma proposta, se puderes, convida um professor para vos ajudar, e leva a proposta ao Director da ESFHP.

Depois, mais tarde, quando já fores quarentão (como eu), vais lembrar-te dos bons tempos que passaste no teu clube. E uma boa memória é sempre uma riqueza, à qual vais poder recorrer sempre, e que nunca se gasta.

E seja como for, não te esqueças de estudar (com afinco e com responsabilidade)! E de te divertires (também com afinco e com responsabilidade)! O resto vem por acréscimo.

Nuno Garcia, ex-aluno e E.E

N.R.: Este artigo não cumpre a Nova Ortografia a pedido do autor.

VI Jornadas Pedagógicas

Decorreram nos dias 16 e 17 de Março, no Pavilhão da ANIL, as VI Jornadas Pedagógicas da Covilhã promovidas pela Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP). Na sessão de abertura, esteve presente a Senhora Diretora Regional da Educação, o Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Covilhã e o Presidente da Associação de Pais, bem como o Presidente do Conselho Geral e Diretor (ESFHP).

Estas Jornadas contaram com a participação dos pais na sua organização, abordaram dois temas transversais e atuais da formação dos nossos jovens: a alimentação e a sexualidade. Foram oradores: Dr. Carlos Rodrigues ("Distúrbios Alimentares"); o Prof. Manuel Magrinho ("Química e Saúde"); Dr. Hermínia

Barbosa ("Quem tem medo da Educação Sexual?") e a Dr.ª Filomena Correia (Alice NÃO está no país das maravilhas/Franjas negativas da sexualidade").

Mais uma vez, esta iniciativa foi um êxito, tendo contado com a presença dos professores da nossa e de outras escolas, com alunos e pais. A Sr.ª Diretora regional, que assistiu à sessão de sexta-feira, no seu discurso de abertura aplaudiu a iniciativa, pois considerou que estas formas de interação e de formação dentro de uma comunidade educativa demonstram a sua grande dinâmica. Foi mais um momento que enriqueceu todos os que estiveram presentes e que contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Prof. Aurélio Amaral



O painel de representantes de vários órgãos na sessão de abertura



O Dr. Carlos Rodrigues



O Professor Manuel Magrinho



A Dr.ª Hermínia Barbosa



A Dr.ª Filomena Correia

Cartão Solidário e o MF 24



Vai decorrer nos próximos dias 8 e 9 de junho, o evento MF24 Covilhã (<http://mf24.org/c/covilha.html>) no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde (UBI) a partir das 16 horas.

Este projecto tem por base:

- proporcionar um evento gratuito, formativo, dinâmico e interactivo;
- sensibilizar os participantes para a necessidade de serem os agentes ativos da sua própria mudança;
- potenciar um espírito de partici-

- pação, iniciativa e liderança;
- gerar empregabilidade;
- fomentar o networking;
- promover o debate de ideia.

Em suma:

- transmitir aos jovens exemplos de sucesso, através do testemunho de um elenco de palestrantes das mais diversas áreas, e com diferentes faixas etárias do saber;
 - incentivar os jovens a terem uma atitude empreendedora na vida, a serem proativos e os agentes principais da sua própria mudança.
- Neste sentido, convidamo-lo a estar presente nesta ação, pois tratando-se de um evento com cariz solidário, as verbas que forem atribuídas à causa - apoio para refeições de alunos carenciados do ensino secundário da Covilhã, cartão solidário - serão depois distribuídas pelas escolas participantes.

Teresa Raquel, E.E.

Parlamento dos Jovens 2012



Mais um ano, mais um parlamento dos jovens.

Parlamento dos jovens, uma iniciativa de cidadania, a que a nossa escola nunca falta. E é importante para a Frei Heitor Pinto fazer parte desta iniciativa democrática. A representar a nossa escola estiveram este ano o José Bernardo Fonseca e o José Diogo Simão.

Apesar de, ao assistir às sessões parlamentares, tudo parecer mais, uma guerra de trincheiras do que um debate produtivo, este foi dos anos em que o debate foi mais explorado e as conclusões tiradas são o fruto de uma discussão produtiva entre todas as partes.

Tanto nas comissões como na sessão plenária, se trabalhou de forma a melhor explorar o tema em debate "Redes Sociais: Participação e Cidadania", e apesar de inúmeros atritos entre distritos (provas da discussão de opiniões diversas), conseguimos, unidos, provar que o futuro da política portuguesa está assegurado. E muito bem assegurado, se me permitem dizer, pois centenas de jovens mostraram capacidades argumentativas de debate e ainda uma preocupação cívica com o bem comum de todos nós.

De referir ainda, que como experiência pessoal é ótimo entrar em contato e trocar ideias com pessoas e alunos de todo o país, enriquece-nos, dá-nos pluralidade de visão.

Queremos aproveitar para agradecer à escola e à professora Ângela Tavares, bem como a todos os intervenientes na organização desta iniciativa, a oportunidade de nela participarmos na Assembleia da República. Para o ano gostávamos de continuar a ter a nossa escola neste projeto tão gratificante.

Prof. Nelson Almeida

O 3º Período na Biblioteca

3.º Período AGENDA CULTURAL DA BE/CRE



Biblioteca Escolar
Centro de Recursos Educativos
Escola Secundária
Frei Heltor Pinto

- 10 a 16 de abril - "Brincadeiras e jogos de crianças" – Projeto Freguesias vêm à Escola
- 20 de abril – fase distrital do Concurso Nacional de Leitura em Vila Velha de Ródão
- 11 de abril – ação de formação INE (Instituto Nacional de Estatística): "A

literacia estatística ao serviço da cidadania"

- 7 de maio – sessão sobre literacia na saúde: "Ler + dá saúde"

- Exposições temáticas:
 - 25 de abril
 - Dia da Europa – 9 de maio (Com foto 2851 "Dia da Europa na Biblioteca")
 - Multilinguismo – 17 de maio

- Feira do Livro (6 a 18 de junho) – apoio da editora Plátano

Prof.ª bibliotecária,
Regina Gadanho

No dia 20 de abril, a Ana Carolina, a Carmo, a Jessica, o António, o Gaspar e a Luísa estiveram em Vila Velha de Ródão para disputar a prova distrital do Concurso Nacional de Leitura. Para a nossa escola terminou aqui um desafio iniciado em outubro. Aos jovens leitores agradecemos o esforço, o entusiasmo e, sobretudo, o gosto pela leitura.

Não desistam! Para o ano há mais!

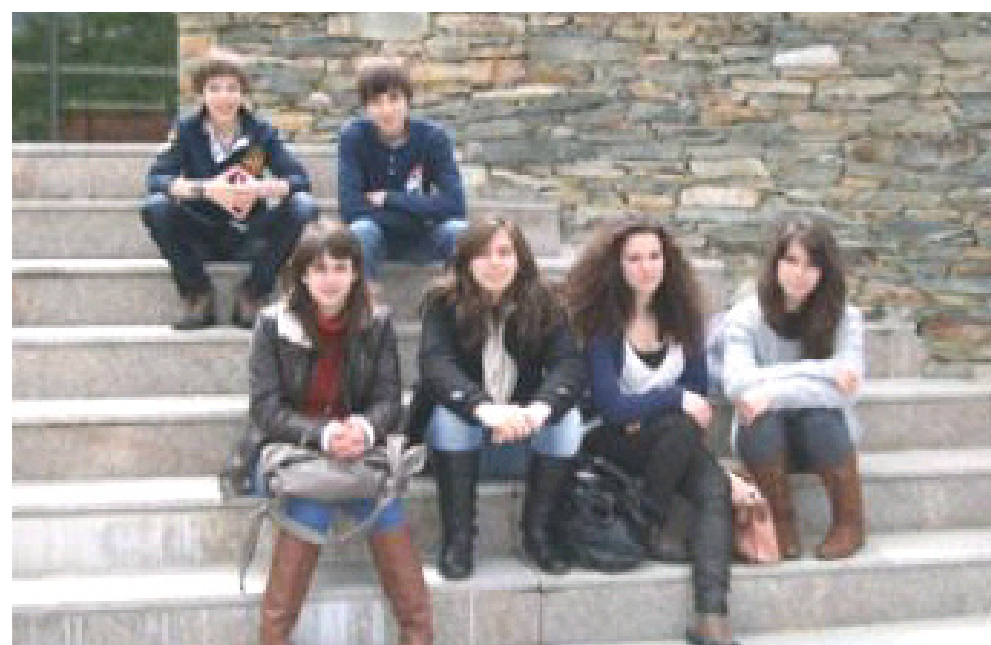
Prof.ª bibliotecária,
Regina Gadanho



Momento de descontração entre sessões



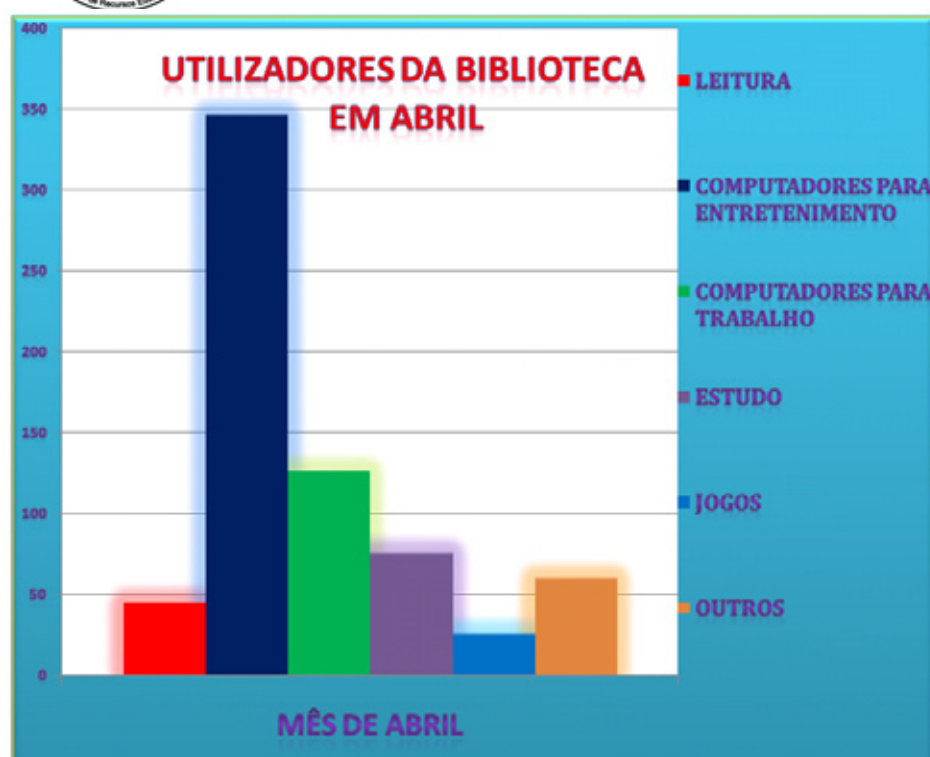
O Dia da Europa na biblioteca



A equipa de alunos da nossa escola



Utilizadores da biblioteca Por Gaspar Gomes, Clube dos Amigos da Biblioteca



Média de Utilizadores: 46 por dia
Total de Utilizadores: 639



Média de Utilizadores: 41 por dia
Total de Utilizadores: 695



O 3º Período na Biblioteca

Maio - Mês do Coração Ler + Dá Saúde

Dando continuidade à atividade de No dia 7 de maio, mês do coração, a biblioteca escolar recebeu uma antiga aluna da Escola, a Andreia Varanda que, recentemente, se licenciou em enfermagem.

Literacia em saúde foi o tema da comunicação que a enfermeira Andreia preparou para os alunos das turmas 8º A, 8º C e 7º B.

Referindo-se à importância da leitura

e à ação desenvolvida pelo PNL (Plano Nacional de Leitura), centrou-se nos benefícios da leitura/literacia na saúde física, emocional e mental.

No início da sessão, a Mariana e a Ana Rita, alunas do 7º B, leram um conto de Miguel Torga porque LER + DÁ SAÚDE!

**Prof.ª bibliotecária,
Regina Gadanho**



A Mariana e a Ana Rita,
num momento de leitura



A Enfermeira Andreia Varanda durante a sua apresentação

As freguesias vêm à escola

Dando continuidade à atividade de parceria com Juntas de Freguesia do nosso Concelho para divulgação cultural da região no espaço escolar, no início do 3º período, a biblioteca acolheu a freguesia da Boidobra.

Jogos e brincadeiras de criança foi o tema da exposição apresentada no espaço da biblioteca pelo grupo folclórico da Boidobra. Posteriormente à visita, as turmas de 7º e 8º anos,

com a colaboração dos professores de Educação Física, puseram em prática aqueles jogos e brincadeiras: pião, arco, salto à corda, cantigas de roda, jogos bailados... revitalizando tradições.

A biblioteca escolar agradece a todos quantos puderam participar na atividade e ao grupo folclórico da Boidobra a sua colaboração no projeto.

**Prof.ª bibliotecária,
Regina Gadanho**



Alunos do 7º A, na aula de Educação Física, saltam à corda

III Semana da Saúde

Realizou-se, pela terceira vez, a Semana da Saúde de 10 a 13 de abril. Durante uma semana a escola refletiu e discutiu a saúde e os hábitos de vida saudáveis. Foram várias as iniciativas das quais se destacam: "Feira da Contraceção"; "Dar sangue" pelo grupo humanitário dos dadores de sangue; "Dormir bem para estudar bem" pelo professor Paulo Rodrigues da UBI; "Pôr o preservativo? Eis a questão."

Apesar da Saúde ser um tema que normalmente motiva muito interesse e discussão, é sempre muito importante que seja abordado de forma dinâmica, para que a passagem da mensagem seja mais eficaz. É nisso que a equipa dos PES da ESFHP tem apostado nestes anos.

A equipa do PES da ESFHP.



O Professor Paulo Rodrigues



Feira da contraceção



Visita do 8º C à exposição "Jogos e brincadeiras de criança"

Cont. Mais um ano letivo que termina. O mesmo empenho, a mesma dedicação.

Os nossos alunos e os pais/encarregados de educação que continuam a escolher o nosso Projeto Educativo sabem que o nosso compromisso é COM ELES E POR ELES.

É também nesse sentido, que alguns novos desafios conjuntos nascerão no início do próximo ano, cientes de que será pela colaboração e participação ativa de todos que criaremos melhores alunos e melhores cidadãos.

É este espírito que queremos desenvolver e é neste sentido que a nível

físico e estrutural serão introduzidas algumas melhorias que continuem a colocar as instalações, o ambiente e o espaço únicos da Frei Heitor Pinto ao serviço dos alunos, dos pais e da cidade.

Até lá, realizar-se-ão os exames, onde esperamos que, no secundário, os nossos alunos consigam repetir os bons resultados obtidos nos últimos anos, como o 1º lugar no concelho e o 2º no distrito, obtido no ano transato.

Independentemente das crises, das

mudanças, das políticas educativas e das restrições, a Escola Secundária Frei Heitor Pinto continuará, por respeito aos alunos, aos pais e à cidade a pugnar pela oferta de um ensino que permita um desenvolvimento harmonioso dos seus alunos, com construção sustentada de percursos de aprendizagem e de vida baseado em valores e em princípios.

Bom final de ano, bons exames e boas férias.

As melhores e maiores felicidades para os alunos que irão agora ter-

minar o seu percurso connosco. Deixamos de ter o prazer da sua companhia, mas levam consigo o nosso afeto e dedicação diária a um ensino de efetivas aprendizagens, dentro e fora da sala de aula, que promoveu o seu desenvolvimento integral. Estão preparados! Vão, lutem, continuem a crescer.

As boas vindas aos alunos que, no próximo ano, irão iniciar um novo percurso connosco.

A estes e aos atuais alunos, até setembro.

O Diretor, Aníbal Mendes

Semana da Liberdade e das Expressões

Decorreu, de 23 a 27 de Abril, uma semana em que os alunos puderam conhecer melhor o período do 25 de Abril, de que se comemoram os trinta e oito anos.

As exposições de trabalhos dos alunos, as leituras de poemas alusivos a esta data histórica pelos alunos de Jogos Teatrais e as mesas redondas com participantes que, tendo vivido esse período, puderam transmitir um pouco das suas vivências e contribuir para uma descodificação do processo revolucionário então em curso, foram o núcleo principal das actividades.

Participaram nestes debates o jornalista e escritor Gabriel Raimundo, o professor José Rodrigues, o sindicalista Luís Garra e o ex-deputado e membro do Comité Central do PCP, Domingos Abrantes. Quem são esses nossos convidados? Todos eles partilharam connosco episódios da sua vida, deram o testemunho duma vivência bem diferente da actualidade, pois todos eram jovens, atravessaram a ditadura e chegaram já adultos ao início da democracia. As suas biografias são representativas de muitos portugueses e são lições de vida e de história. Por isso, os convidámos. Falaram sobre si, sobre o seu percurso, e sobre nós, o nosso caminho colectivo como nação, como povo, perspectivando o futuro, com base na experiência do passado recente das suas vidas.

Gabriel Raimundo é um dos homens que fez a passagem entre o regime da ditadura e a democracia de forma bem sofrida. Passou uma infância de trabalho e dificuldades no Tortosendo, a custo estudou e passou por Angola antes do serviço militar. Exilou-se em França onde assistiu ao Maio de 68 e participou na resistência contra a ditadura. Ao ser preso pela polícia espanhola, quando entrava clandestinamente em Portugal, passou algum tempo numa prisão em Ciudad Rodrigo, onde ainda estava no 25 de Abril de 1974. Trabalhou como jornalista n.º "O Diário", no "Jornal do Fundão" no "Voz do Povo" de Cabo Verde, em Évora... Lançou uma revista sobre emigração e tem publicados vários títulos, do romance à crónica, como: "Batalha de Pedra", "Na Estranja", "Construtores de Pontes, Usinas e Maisons", "Estrela", "Herdeira de Colombo na Ilha Dourada", "Meu Amor Verdeano"... Entre muitos outros.

José Rodrigues é bem conhecido de todos nós: foi presidente do conselho directivo desta escola durante seis anos e professor de Educação Física até à aposentação, há três anos. Alguns desconhecem uma parte do seu percurso de vida: esteve na guerra

colonial, cumprindo o serviço militar obrigatório, como muitos dos jovens da sua geração e aí a vida ensinou-o muito: no meio de sofrimentos, mortes de amigos, na guerra que começou a questionar, o valor da solidariedade, da amizade e a relatividade da razão, dos valores e do papel de Portugal durante esse período doloroso para os portugueses. Nem todos os alunos sabem o que foi a vida dum combatente da guerra colonial e das famílias que cá ficavam, por isso o seu importante testemunho.

Luís Garra, natural de Manteigas, passou aí a infância e veio muito jovem para a Covilhã, onde o pai arranhou trabalho numa fábrica. Após a escola primária, o mesmo destino de quase todos os filhos de operários: a fábrica aos doze anos. Estava na adolescência no 25 de Abril de 1974 e foi a partir de então que conciliou mais formação e estudos com o trabalho numa estrutura sindical, na representação e fortalecimento da classe dos operários e operárias que na nossa cidade têm um papel histórico: a Covilhã, cidade de fábricas e de gente trabalhadora foi o seu destino de vida que alargou ao distrito de Castelo Branco. Poucos como ele têm o conhecimento do mundo do trabalho que transmitiu aos alunos da ESFHP.

Domingos Abrantes antigo operário, com 76 anos é membro do Partido Comunista Português desde 1954 e funcionário do Partido desde 1956. Foi funcionário do MUD Juvenil e pertenceu à sua Comissão Central. Foi membro do Comité Local de Lisboa, da Organização do PCP de Setúbal e responsável pela organização do Partido no Sul. Esteve onze anos na prisão por razões políticas, durante a ditadura. Participou na famosa fuga de Caxias em 1961, em que diversos presos políticos se conseguiram evadir, entrando na resistência clandestina que durou nove anos. Após o 25 de Abril foi membro da organização do PCP em Lisboa. Foi deputado à Assembleia da República de 1976 a 1991. Membro do Comité Central desde 1963, foi membro da Comissão Executiva Nacional de 1990 a 1992 e foi membro do Conselho Nacional. É membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central. Tem tido uma vida recheada de episódios significativos de resistência à ditadura, de sofrimento e de trabalho como revolucionário "profissional". Uma vida cheia de experiência e muito rica de história e de histórias que transmitiu aos nossos alunos.

Prof. Casimiro Santos

A Fuga de Caxias

No dia 26 de abril, Domingos Abrantes honrou-nos com a sua vida à nossa escola. É um grande comunista português que defendia a liberdade antes do 25 de abril e agora e, apesar de ter sido preso e torturado duas vezes pela PIDE, nunca desistiu de lutar pela liberdade e nunca abandonou os seus companheiros e camaradas.

Um dos episódios mais fantásticos que nos contou da sua vida na prisão fascista foi a sua fuga e de mais sete camaradas da prisão do forte Caxias.

No dia 4 de dezembro de 1961, oito destacados militantes comunistas evadiram-se da prisão de Caxias num carro blindado, perante o olhar atónito dos carcereiros. Realizada em poucos segundos e apenas com recursos do interior da prisão, tratou-se de uma das mais audaciosas fugas das prisões fascistas.

À hora do recreio dos presos, um deles gritou "Golol!". Este era o sinal

combinado para a fuga. E em menos de cinco segundos, Domingos Abrantes mais seis presos comunistas entram num carro blindado que estava parado no pátio da prisão. Ao volante estava um outro preso que enganou a PIDE e conseguiu levar o carro até ao sítio onde estavam os presos comunistas. Os guardas perante tamanha façanha não conseguiram reagir. E assim, o carro blindado de Salazar alcançou a autoestrada em pouco mais de um minuto.

É verdade, o carro era mesmo blindado! Resistiu às balas dos polícias. Foi graças à coragem e determinação de muitas pessoas como o Domingos Abrantes que foi possível alcançar a liberdade e a democracia no 25 de Abril.

Eu, como jovem, espero honrar este legado, lutando sempre pelos ideais de Abril. Eu tenho esperança que alguém faça um filme sobre esta história fantástica.

Gaspar Gomes, 9ºC

25 de Abril de 1974 Comemorar o quê?

A 24 de abril de 1974, Portugal era um país analfabeto, atrasado e silenciado. Mantinha uma guerra colonial que iria perder, inexoravelmente, mais cedo do que tarde, e de onde resultaram, só nos portugueses, à volta de 10 mil mortos, 15 mil deficientes e muitos milhares (estima-se que 100 mil) de vítimas de stress de guerra. O golpe militar levado a cabo pelo MFA na madrugada de 25 de abril, não tinha outro objetivo inicial senão o de derrubar o regime para acabar com a guerra colonial e alterar as condições dos oficiais das forças armadas. E tudo não passaria disso mesmo (o que já não seria pouco!) se as pessoas não saíssem à rua, se o povo não saísse à rua.

O povo saiu à rua e gritou, exigiu: liberdade, democracia e direitos. Assim o MFA transformou-se em movimento revolucionário e encabeçou uma série de ações que iniciam a época da "Revolução em curso".

Muitos têm sido os retrocessos naquilo que as pessoas, nas ruas, exigiram naquele dia há 38 anos atrás. Hoje, assistimos a um revés na(s) liberdade(s), na de imprensa, na liberdade de fazer greve (sem que com isso o posto de trabalho fique em risco) e não há verdadeiramente liberdade quando a desigualdade é servida com brutalidade. Assisti-

mos ao esquitear da democracia quando os governantes executam medidas que atentam contra a soberania nacional e contra a essência do próprio estado democrático. E assistimos à mais brutal perda de direitos e garantias que o povo conseguiu com o 25 de Abril. Portugal, neste momento, será o país (o primeiro?) a deixar às gerações futuras um legado de direitos e garantias mais pobre do que a geração anterior usufruiu. Isto significa atraso civilizacional. Isto representa pôr o país de joelhos.

Comemorar o 25 de Abril, não é apenas elogiar a ação das forças armadas que acabaram com o regime marcelista-fascista. Comemorar o 25 de Abril é também prestar tributo ao povo, à luta do povo, que foi capaz de transformar um golpe militar numa revolução de todos, por um Portugal livre, democrático, com direitos e mais justo.

E é a este povo, a todos nós, que quisemos prestar homenagem comemorando o 25 de Abril na nossa escola. Parabéns portugueses por terem construído o 25 de Abril! Um povo capaz de um feito destes também é capaz de reagir e parar este desenfreado ataque aos valores de Abril, que são o nosso património comum.

Prof.ª Mónica Ramôa



Pormenores das atividades decorridas na semana da liberdade e das expressões

Férias da Páscoa 2012 na ESFHP

De modo a proporcionar umas férias da Páscoa extraordinárias, a Academia RCDESAFIOS, a Escola Secundária Frei Heitor Pinto e a ADE resolveram dar as mãos e abraçar esta excelente oportunidade, proporcionando duas semanas intensas de actividades em que todos os factores foram influentes na construção desta “magia”, no “toque pessoal” de cada semana...semanas e experiências para não mais esquecer!

Neste sentido, o nosso grande objectivo foi promover o incentivo de práticas desportivas, a responsabilização e desenvolvimento de competências dos participantes, ocupar os tempos livres com actividades e experiências multidisciplinares, de forma a dotá-los de instrumentos de trabalho ou até mesmo de hábitos de vida que procurem suscitar uma mais eficaz participação na vida social da comunidade, melhorar e valorizar o relacionamento interpessoal com os novos amigos, o saber viver e partilhar experiências em grupo e, no fundo, promover a alegria e a satisfação de

cada atividade.

Durante estas semanas, procurámos levar os nossos alunos a uma outra dimensão, convidando-os a participar em workshops de Karaté, Guitarra Elétrica, Poesia, workshops no âmbito da Física e da Química, de Construção e Manipulação de filmes, de Bicicleta e Culinária, que propiciaram às nossas crianças e jovens momentos únicos. De forma a completar as nossas atividades, proporcionámos um espectáculo de magia com o grande Zé Mágico, artes manuais alusivas à Páscoa, aulas de ténis, jogos tradicionais e teatrais, tendo sido visível a dinâmica e interacção de grupo. A adrenalina e a exploração de ambientes desconhecidos foram possíveis, através da gincana de bicicleta com o Web-papper. Conjeturámos um conjunto de sensações e impressões que obrigaram à união de grupo onde todos venceram, e as aventuras não acabaram aqui!

Ainda o Sol ia baixo, quando partimos a caminho de Peraboa para visitar a Fábrica do Queijo Braz, a Quin-

ta pedagógica e o Museu do Queijo. Não foram só os queijinhos que nos fascinaram, foi todo um agregado de vivacidades que permitiram o conhecimento do percurso natural do fabrico do queijo, desde o contacto com animais ao processo de venda do mesmo. Assim os nossos alunos mudaram a forma de estar, ao entrar num ambiente diferente do qual não estão habituados. Ora, esta é uma das grandes mais-valias destas atividades pois proporcionam aos seus participantes momentos e experiências que de outra forma seriam impossíveis de vivenciar.

Todo o programa foi desenvolvido de modo a criar momentos novos. Um dos momentos altos e as atividades votadas como as mais interessantes foram a ida a Terlamonte para o batismo de equitação e a visita de estria ao novo complexo desportivo da ADE, onde se garantiram momentos únicos de grande empatia.

A criação deste ambiente perfeito também só foi possível devido à grande disponibilidade, atenção,

motivação e empenho de todos os professores e funcionários da Escola Frei Heitor Pinto, tendo sido incansáveis no apoio e na simpatia.

O feedback dos pais e dos alunos foi extremamente positivo e é com eles que contamos para dar continuidade a estes projectos. A Academia RCDESAFIOS tem mantido uma postura pró-ativa em relação ao mercado onde se insere e, sem dúvida, que acompanha a constante mutação dos tempos bem como as suas exigências. Todo o programa de férias foi desenvolvido de forma a melhor servir os propósitos a que se propõe, sendo que estes, sem qualquer dúvida, vão proporcionar momentos de alegria aos participantes, tendo como fio condutor as actividades culturais, pedagógicas, desportivas, sociais e científicas.

**P'los Coordenadores,
Cristina Palma,
Ricardo Cunha,
Cláudia Duarte**



Algumas das atividades desenvolvidas durante as férias da Páscoa.

Ainda a semana da Liberdade e das Expressões

Vou aproveitar este espaçozinho que me concederam para comentar, e de certa forma, noticiar os eventos da semana das liberdades, para vos dedicar uns tantos dados engraçados sobre a nossa história, que não têm nem nunca vão ter, data marcada para serem afixados.

Não sou, decerto, a pessoa indicada para vos escrever estas notas de rodapé (devido, obviamente, à minha tenra experiência). Vou, por isso, socorrer-me dos testemunhos que o ex-presos político, Domingos Abrantes, assim como o líder sindical, Luís Garra, deixaram aos alunos da nossa escola durante os momentos de real liberdade e democracia que eles promoveram na atmosfera da nossa biblioteca, pois, ao que parece nem sempre foi assim.

A vida, aquela de que nos queixamos, nem sempre foi tão pacífica e saudável (isto segundo dizem).

Uma escola democrática com intervenção ativa dos alunos, durante muito tempo, não passou de um sonho. Assim como a relação saudável entre os diferentes órgãos da insti-

tuição escolar! O facto de termos, como alunos, uma representação, tanto nos órgãos executivos da escola, como nos órgãos nacionais, foi uma das conquistas que temos, ou devíamos ter, de agradecer aos nossos pais e avós.

Não foi por acaso que Domingos Abrantes esteve preso e foi torturado pela polícia política! Ele não foi bater à porta da prisão de Caxias porque lhe apeteceu! Certamente, estão a pensar que cometeu um assalto ou que agrediu alguém, mas nem isso! Ele limitou-se a arriscar a vida para lutar por tudo o que temos e usufruímos hoje em dia!! E o engraçado é que ele, como muitos outros, passam por insignificantes, e não têm medalhas nem reconhecimentos como muita gente do nosso panteão nacional tem. Não digo que eles as queiram, digo apenas que merecem um fundo e profundo agradecimento por parte de todos. E sabem como é que nós lhes agradecemos? Nós? Elegemos uma associação de estudantes inativa, ou seja, decidimos não ser representados! Nós? Proibimos a

divulgação de uma juventude política numa escola! Nós? Enchemos o peito e empinamos o nariz para dizer “eu não quero saber de política!”! E sim, esta deve ser a forma mais bonita de lhes agradecer... Pessoas que dignificam a espécie humana? Insignificante... Pessoas que marcam mais de trinta golos numa temporada? Que heróis!!!!

Mas bom... Vamos lá noticiar eventos... Tenho a dizer-vos que gostei especialmente da conversa com a deputada Rita Rato, que por acaso, cuja vinda à escola, foi organizada por mim e por uns colegas que, por acaso, militam numa juventude política (mas não digam a ninguém, que não convém que se saiba, ao que parece...).

Com efeito, foi naquele ambiente democrático e de liberdade que conseguimos respirar fundo pela certeza de um futuro melhor. Foi também naquele ambiente fantástico que se cumpriu a mais importante missão da instituição escolar: desfazer os preconceitos que a sociedade de consumo e de ódio nos impõe...

Não foi um evento com uma plateia muito grande, embora existissem três professores convidados que não me lembro de terem recusado o convite... Mas, enfim, foi um momento intimista e de proximidade que permitiu um melhor conhecimento dos nossos órgãos democráticos e proporcionar um debate engraçado e esclarecedor com os elementos de um futuro promissor, aos quais deixo já os meus profundos agradecimentos, não só pela sua presença, como também pela sua existência.

Pois, meus amigos, a liberdade não tem dias, nem semanas, e sinto tristeza quando reparo que foram necessários dias como estes para nos lembrarmos dela, mas, enfim, foi nesta semana que senti a real instrução de homens! Seres pensantes e autónomos! Seres que vão pegar na vida e transformá-la na coisa mais bonita e mágica que lhes subir à cabeça. Seres que vão permitir a todos, finalmente, uma vida...

Henrique Pereira, 10º A

Oficina de Teatro

Renovando a tradição, a Oficina de Teatro levou à cena uma peça de teatro, intitulada "A Promissão do Quinto Império", de Vicente Sanches, entre os dias sete e onze de maio, sob a encenação da Professora Maria João Silva.

O espectáculo foi um sucesso, a avaliar pela adesão da assistência. O mesmo grupo estará também presente na II Mostra de Teatro Escolar, no Agrupamento de Escolas do Teixoso, no dia dezasseis de junho.



Um momento da atuação.

A oficina de teatro, como o próprio nome indica, não é uma mero clube. Não é um local onde esporadicamente se passa o tempo e onde nos podemos divertir sem responsabilidades. Não, a oficina de teatro é um trabalho contínuo de um grupo de indivíduos que age como um só, a fim de trazer, no final de cada ano, uma peça de teatro (se lhe podemos chamar assim), seja ela boa ou má (quase sempre má). É mais que um hobby, é a ligação do gosto pela arte de representar, amizade, trabalho e conspirações contra a professora Maria João, e é isso que faz valer a pena. Se bem que os atores serem pagos, não seriam mau. É pela adrenalina ou pela necessidade de alimentar os nossos egos, ou só mesmo porque não temos mais nada para fazer; seja o que for, a caminhada faz valer a pena o esforço. Apesar de tudo, o mais difícil é o final, pois despedimo-nos de colegas (se bem que, por vezes, é um alívio).

PS: AHAH!

Bernardo Silva, 10º E

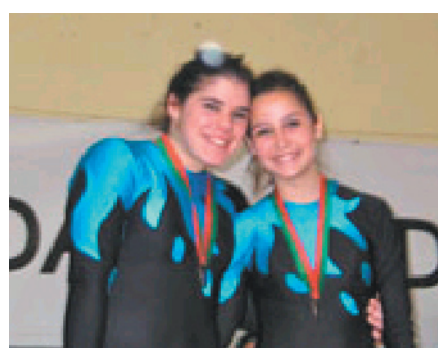
Ginástica Acrobática

Nos passados dias 16 e 18 de março, realizou-se, em Castelo Branco, o Campeonato Distrital de Desporto Escolar (DE) - Desportos Gímnicos (DG).

Como manda a tradição, a nossa Escola fez-se representar por dezanove alunos, do 8º ao 12º anos de escolaridade. Durante os dois dias de provas, estes viveram experiências desportivas ímpares em que o esforço, a vontade e a paixão os conduziram a uma alegria imensa. A escola sagrou-se Campeã Distrital na modalidade Grupo, prova rainha da Ginástica Acrobática (GA); sagrou-se também Campeã Distrital em GA Pares Femininos (Joana Santos e Tânia Bento) e vice-campeã Distrital GA Pares Masculinos (Tomás Coelho e Diogo Lobo.) As alunas Margarida Pinto e Raquel Bento obtiveram ainda o 4º lugar Pares Femininos.

A nível individual, o Tomás Coelho foi vice-campeão na modalidade tumbling/trampolins e o Diogo e a Margarida classificaram-se em 3º e 4º, respetivamente, na Ginástica Artística.

Mas com as grandes vitórias chegam as grandes responsabilidades e, no dia doze de maio, a comitiva gímica da Frei Heitor Pinto partiu em direção à cidade mais alta de Portugal, Guarda, para representar o distrito de Castelo Branco nos Campeonatos Regionais DE-DG.



A Joana e a Tânia

O evento reuniu ginastas de toda a Região Centro numa enorme "festa gímica" que, certamente, todos os presentes jamais esquecerão. Os nossos alunos exibiram dignamente o trabalho de um ano e a E.S.F.H.P. classificou-se em 5º lugar na modalidade GA – Grupo e; na modalidade tumbling/trampolins o Tomás obteve igual classificação. A Tânia e a Joana subiram ao pódio para receber a medalha de "bronze" em GA – Pares Femininos.

Mais uma vez, todos os nossos alunos estão de parabéns. Os resultados são fruto do trabalho de equipa que deve continuar a valorizar o espírito desportivo, a participação nestas atividades e o gosto por uma das modalidades desportivas mais exigentes. Para o ano contamos convosco para integrar a equipa!

Prof.s João Nunes e Pedro Marques



O grupo acompanhado pelo Professor Pedro Marques



No me lo digas!
Te lo digo, sí señor.

Dia da Europa

A 9 de maio, celebrou-se o Dia da Europa, dia em que se comemora a "Declaração Shuman", considerada o começo da criação do que é hoje a União Europeia. Durante a manhã, o Departamento de Línguas promoveu várias atividades que se iniciaram com uma pequena demonstração de pétanque, jogo muito apreciado pelos franceses, seguindo-se um concurso de spelling em Língua Inglesa e uma representação teatral no átrio da escola, com a inestimável colaboração

da Profª Maria João Silva e dos seus alunos de Jogos Teatrais. As atividades continuaram no ginásio com uma competição de cultura geral feita nas três línguas estrangeiras lecionadas na escola em que participaram as turmas de 7º e 8º anos do Ensino Básico. A manhã terminou com uma ementa europeia na cantina ao som de alguns poemas declamados por alunos da Oficina de Teatro.

Prof.ª Ana Bispo



Pétanque



Concurso de Cultura



Poesia na Cantina



Teatro

Heitoríadas 2012

As Heitoríadas 2012 realizaram-se no dia dezasseis de maio, no Complexo Desportivo da Covilhã. Esta foi a 8ª edição desta grandiosa atividade que engloba toda a nossa comunidade educativa. Mais uma vez, alunos, professores e restante comunidade educativa podem orgulhar-se de um dia muito bem passado, num ambiente festivo e desportivo. Nesta edição, foram muitas as atividades disponíveis para todos participarem, sendo elas, voleibol, futebol, badminton, tiro com arco, orientação, jogos tradicionais, atletismo, zumba, e ainda três novidades, rugby, futvolei e circuito de habilidades. Foi enorme a adesão dos participantes, sendo que neste ano, se verificou uma maior participação dos professores e de encarregados de educação. Para abrilhantar a nossa festa, tivemos ainda as fantásticas exposições do Acroclube, do Grupo de Ginástica

da ESFHP, do Grupo de Dança Gir do Rodrigo e do Grupo de Karaté da Covilhã da Associação Geração em Movimento. A organização geral esteve a cargo da turma 11º D, na disciplina de ODD, com a professora Cristina Cruz, tendo tido a colaboração da turma do 10º PAGD através dos professores Isaías Arcão e Tânia Carvalho. Todos os alunos organizadores estão de parabéns, tendo tido uma prestação muito organizada e dinâmica, fazendo com que a atividade decorresse da melhor forma possível. A todos os professores do grupo de Educação Física um muito obrigada pela colaboração excecional na organização das suas estações. Um agradecimento especial ao clube de rádio, nomeadamente aos alunos Luís Silva e João Silva, e ainda ao aluno Xavier Canavilhas.

Prof.ª Cristina Cruz

CLASSIFICAÇÃO HEITORÍADAS 2012

Circuito Habilidades:

1º - Tiago Rodrigues – 9º C; 2º - Angelina – Prof; 3º - Ana Cristina – 10º A

Tiro com Arco:

1º - António Cardona – Pai; 2º - Ângelo Correia – 12º A; 3º - Anabela Rocha – Prof; 3º - Diogo Lobo – 9º C; 3º - Joana Matos – 10º F

Badminton:

Básico: 1º - Pedro Jorge 8º C e Ana Marques 8º A; 2º - Rui Gabriel 7º B e Francisca Basílio 8º B; 3º - Gonçalo Batista 9º B e Mariana Coelho 7º B
Secundário: 1º - Rafael Pinheira 12º E e Ana Cerdeira 12º B; 2º - Daniel Lourenço 12º E e Daniela Neves 11º A; 3º - David Freire 11º C e Sofia Soares 12º B

Futebol:

Básico: 1º - 8º C; 2º - 9º B; 3º - 7º B
Secundário: 1º - 12º E; 2º - 10º F; 3º - 11º A

Futvolei:

Básico: 1º - 9º Cef PA; 2º - 7º C; 3º - 8º C
Secundário: 1º - 12º E; 2º - 10º F; 3º - 10º C

Voleibol:

Básico: 1º - 9º A; 2º - 8º B; 3º - 8º C
Secundário: 1º - 10º A; 2º - 12º E; 3º - 12º A

Rugby:

Básico: 1º - 8º C; 2º - 8º CEF 2; 3º - 8º B
Secundário: 1º - 12º E; 2º - 10º F; 3º - 10º E

Jogos Tradicionais

1º - Papoilas (Maximina André, Angelina Campos, Cristina Moniz, Nélia Almeida)
2º - Reguilas (Rui Costa, Alexandra Rato, Helena Henriques, Alice Pereira)

Orientação:

1º - Nuno Venâncio e Florência Pacheco, 12º E

2º - Pedro Batista e Margarida Gonçalves, 12º B

3º - João Santos e Tatiana Gomes, 10º C

ATLETISMO

Estafetas

Básico: 1º - 8º C; 2º - 9º A; 3º - 8º B
Secundário: 1º - 12º E; 2º - 10º F; 3º - 12º A

Barreiras

Básico: 1º - Francisco Dias 8º C e Luísa Azevedo 8º C
Secundário: 1º - André Proença 10º A e Micaela Rocha 10º F; 2º - João Pinheira 12º E

Peso

Básico: 1º - Pedro Morgado 9º A e Mafalda Mariano 8º C; 2º - Diego Batista 7º B e Constança Carreira 8º B; 3º - João Garcia 9º B e Catarina Amaro 9º A

Secundário: 1º - André Proença 10º A e Micaela Rocha 10º F; 2º - Edgar Duarte 12º E e Andreia Bizarro 12º E; 3º - João Lucas 12º B e Inês André 12º A

Velocidade

Básico: 1º - Pedro Morgado 9º A e Luísa Azevedo 8º C; 2º - Francisco Dias 8º C e Floriana Gomes 9º A; 3º - Sofia Vassalo 7º A

Secundário: 1º - Francisco Silveira 12º CD e Carolina David 12º E; 2º - João Craveiro 12º E e Mariana Ferreira 10º A; 3º - Vasco Lopes 10º A e Mariana Fonseca 12º A

Comprimento

Básico: 1º - Pedro Ramos 8º C e Floriana Gomes 9º A; 2º - Diego Batista 7º B e Carolina Parada 8º C; 3º - Pedro Morgado 9º A

Secundário: 1º - Hélder Machado 12º E e Jéssica Lopes 12º E; 2º - Luís Matoso 12º A e Susana Pais 12º A; 3º - Sérgio Alfredo 11º PGSI e Vânia Ferreira 10º F



Aspetto geral do relvado



Tiro com arco



Demonstração de karaté



Jogos tradicionais



Badminton



Voleibol



Barreiras



Salto em comprimento



Rugby

Olimpíadas da Matemática

A nossa aluna Maria Luís Morão Patrício, do 8º C, após ter sido selecionada na fase regional das olimpíadas da matemática na nossa escola, participou nas olimpíadas a nível nacional, que decorreram em Leiria, de 22 a 25 de Março.

Apesar de ter de competir com alunos do 9º ano, conseguiu obter uma menção honrosa, mostrando estar à altura dos melhores no conhecimento matemático.

Muitos parabéns, Maria!

Prof.ª Graça Ventura



A Maria Luís Patrício

Olimpíadas da Química Júnior

A nossa escola esteve presente na fase regional das Olimpíadas de Química Júnior, destinadas a alunos do 8º e 9º anos, que se realizaram no dia 14 de abril, na Universidade da Beira Interior.

Representaram a escola cinco alunos do 8º C, Francisco Duarte, Francisco Pinto, José Nave, Mafalda Mariano e Maria Luís Patrício, e o aluno Gaspar Gomes do 9º C. Os alunos empenharam-se na preparação para o evento, em horário extralectivo, e evidenciaram grande desempenho nas provas, onde competiram com alunos do 9º ano, obtendo uma boa classificação. Estão todos de parabéns!

Prof.ª Graça Ventura



O grupo de alunos com a Prof.ª Graça Ventura

Visitar locais e instituições significativas – Assembleia da República e Museus da Gulbenkian em Lisboa

Os professores e alunos das turmas do 12º C e D e do 3º ano do curso profissional de operação e manutenção de sistemas informáticos foram, em março, a Lisboa visitar essas instituições significativas que lhes permitem melhor apreciar e valorizar a identidade cultural e artística do país; quer pela visita guiada aos quadros do modernismo português do século XX, quadros de Almada Negreiros, Amadeu de Sousa Cardoso e outros, quer pela visita à exposição sobre outro vulto do modernismo na literatura: Fernando Pessoa e quase todos os seus heterónimos... porque talvez ainda haja mais. Isto aconteceu após o almoço e quase nem saímos das instalações da Gulbenkian nessa tarde.

Durante a manhã assistimos a um plenário na Assembleia da República.

Pela primeira vez, São Bento pareceu-nos pequeno, a sala vista da galeria do público, lá de cima,

parece ter dimensões mais reduzidas. Mas, nem o discurso vácuo de alguns deputados, com alguma verborreia que já conhecemos, diminuiu o significado que a instituição da representação democrática tem: conhecer um dos espaços mais emblemáticos da nossa democracia representativa, os protagonistas e o modo de funcionamento das instituições foi um dos objetivos mais marcantes e julgo que foi conseguido.

Os professores Casimiro Santos, Orlando Fernandes, Olga Neves, Ana Monteiro, João Couto e Maria João Boucho dedicaram muito mais horas do que é seu habitual dia de trabalho a acompanhar os alunos nas aprendizagens significativas que, por vezes, são fora da escola. Escrevi dedicaram. Esta palavra tem outras da mesma família, entre as quais, dedicação. Foi isso, até às tantas... Parabéns também aos nossos alunos participantes.

Prof. Casimiro Santos



Visita guiada aos quadros de Almada Negreiros



A Assembleia da República

LOS DÍAS QUE PASAMOS CON LOS ESTUDIANTES ESPAÑOLES

El día 16 de abril, llegaron a Covilhã veintidós alumnos, acompañados por tres profesores, a causa de un intercambio entre una escuela española, el Instituto de Enseñanza Secundaria Francisco Vera, y dos escuelas portuguesas, Escola Secundária Frei Heitor Pinto y Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Estos alumnos estuvieron en Covilhã durante los días 16, 17 18 y 19 de abril.

El día en el que llegaron, cenaron en la Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

En los días siguientes, participaron en actividades como: concursos, un viaje a la Serra da Estrela y al pueblo de Belmonte, una visita a Covilhã y clases de los alumnos portugueses.

El día 19 de abril, algunos grupos (7ºA, 7ºB y 8ºB) de la Escola Secundária Frei Heitor Pinto se dirigieron a la Escola Secundária Quinta das Palmeiras, donde participaron en una fiesta de despedida, en la que hubo un concurso intercultural.

Los alumnos del Instituto de Enseñanza Secundaria Francisco Vera, escuela que está situada cerca de Badajoz y de Olivenza, vinieron a Covilhã, debido al proyecto REALCE, que consiste en promocionar la realización de intercambios entre escuelas portuguesas y españolas.

Francisca Basílio e Tomás Fiadeiro, 8ºB



Alunos portugueses e espanhóis

Visita de Estudo à Invicta

No início do 3º período, mais concretamente no dia 23 de março, a turma do 11ºC realizou uma visita de estudo à bonita cidade invicta do Porto. Planificada pela professora Alcina Isidoro, contou igualmente com a participação dos professores António Lages e Jerónimo Nave.

A partida foi bem cedo e após a ainda um pouco ensonada ida ao Norte, foi possível percorrer, com muita animação, o roteiro idealizado pela professora Alcina, ligado ao período do Liberalismo em Portugal. Assim, efetuou-se a visita à antiga Cadeia da Relação, onde esteve preso o célebre escritor Camilo Castelo Bran-

co.

Após um retemperador almoço, percorreu-se a zona ribeirinha da cidade, visitando-se a antiga Alfândega, atual Museu dos Transportes e Comunicações, onde foi possível ver uma excelente exposição de carros antigos, e o Palácio da Bolsa, um edifício com uma arquitetura interior espetacular...

Ao início da noite foi o regresso, numa viagem muito animada e alegre em que os presentes mostraram os seus dotes artísticos de cantores. Valeu a pena, e para o ano há mais!...

Prof. Jerónimo Nave



Alunos e professores que participaram na visita de estudo

Comemoração do dia mundial da água

A água que usamos pode ser prejudicial quando não se encontra em conformidade com os parâmetros estabelecidos. Antes da sua distribuição, a água tem de ser regularmente analisada. Alunos do 11º B aprenderam e realizaram as várias etapas usuais na análise bacteriológica da água.

Na semana do dia da água, os alunos João Silva, José Bernardo, Joana Santos e Xavier Canavilhas foram os técnicos de análises laboratoriais, tendo sido previamente instruídos sobre a utilização de um conjunto de técnicas e conceitos específicos.

A atividade consistiu, inicialmente, na receção das amostras em que os técnicos preencheram as fichas de identificação de cada uma. Seguidamente, procedeu-se à análise bacteriológica das águas com o objetivo de pesquisa de microrganismos patológicos. Após a receção e a respetiva atribuição de um código, o processo da análise continuou com:

- sementeira - técnica cuja finalidade é a pesquisa de germes aeróbios totais;
- filtração/inoculação - consiste em colocar uma membrana de filtração num meio de cultura específico (alimento) para a cada organismo;
- incubação - os microrganismos permanecem em estufas com a temperatura adequada ao seu desenvolvimento.

No espaço de cinco dias, foram feitos testes de confirmação, os quais permitiram concluir que algumas das águas analisadas estavam impróprias para consumo, devido à presença de *Clostridium perfringens*, entre outros. Esta experiência foi importante para a formação dos alunos, que puderam complementar o saber teórico com o dia-a-dia de um técnico de laboratório.

Esta atividade não teria sido possível sem a colaboração do Professor Jorge Varandas e do Laboratório de Águas da Covilhã, já que disponibilizou algum do material necessário e indispensável à conceção da atividade.

Prof.ª estagiária de CFQ, Nélia Almeida



Os "cientistas" do 11ºB, com os seus jovens aprendizes.

FiQui em Festa Com cientistas de palmo e meio...

Fazer do contacto com a Física e a Química uma festa, foi o que aconteceu nas visitas à nossa escola das turmas RE2 e RE34 do agrupamento de escolas Pêro da Covilhã e dos alunos que integraram o programa "Férias Páscoa 2012 com a ADE", nos dias 20 e 26 de março, respetivamente.

Através de experiências lúdicas, coloridas e misteriosas, os pequenos cientistas puderam descobrir, experimentar e conhecer um pouco mais sobre o mundo que os rodeia. Entre balões voadores, engarrafados ou à prova de fogo e bolas de sabão gigantes, procurou-se estimu-

lar o interesse científico nos jovens, permitindo que os mesmos descobrissem a ciência na sua forma mais divertida!

Os aspirantes a astronautas Telmo Lourenço e António Santos, do 7º B, tiveram tanto êxito com o lançamento do seu "foguetão" que os visitantes pediram mesmo para repetir!

A reação dos participantes à iniciativa foi explosiva e com todos estes elementos, parece não ter faltado química entre eles!... Ficam aqui algumas fotografias que o comprovam...

**Prof.ª estagiária de CFQ,
Carla Morais**



Os participantes divertem-se na realização das atividades propostas.

Clube de Informática no RoboTop

Nos dias 4, 5 e 6 do mês de maio, duas equipas do Clube de Robótica, estiveram em representação da escola no evento RoboTop, realizado anualmente pela Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso.

As equipas compostas por três alunos do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Luís Gomes, Sérgio Alfredo e Tiago Martins e por um aluno do en-

sino básico do 9ºB, Gonçalo Baptista, foram acompanhadas pelos professores Paulo Jorge e Anabela Rocha. Fizeram-se acompanhar pelos robôs 20Ver e CoviFrei, tendo obtido o 12º e o 19º lugares respetivamente, nas provas de seguimento de linha que incluíam 37 equipas.

Site do evento RoboTop: robotop.tomazpelayo.com

Sérgio Alfredo, 11º PGSI



Elementos do clube de robótica, durante uma prova.

Da astronomia aos mistérios do Convento de Cristo Um dia com ciência e muita história...

Para os alunos do 7º A, B e C, o Centro Ciência Viva de Constância e o Convento de Cristo foram, a 23 de março, os cenários de um dia diferente, repleto de aventura e boa disposição.

No mini planetário do centro de astronomia, juntamente com as professoras acompanhantes: Dulce Figueiredo, Filomena Pereira, Margarida Pinho e as estagiárias Carla Morais e Nélia Almeida, os alunos puderam observar a simulação do céu noturno e reconhecer estrelas e constelações. Depressa se esqueceu o aviso inicial de que as palavras murmuradas também seriam ouvidas pela pessoa sentada do outro lado e em frente: e assim se partilharam comentários/segredos, graças à acústica do espaço. No exterior, os alunos viajaram pelo sistema solar, explorando os vários modelos mecanizados onde puderam rodar na cadeira Terra ou girar à volta do Sol, graças às plataformas giratórias (as

órbitas). Em suma, uma verdadeira aula prática que veio complementar o estudo do Universo já abordado na sala de aula.

O almoço teve lugar na bonita praia fluvial da Vila Poema de Constância, onde foi privilegiado o convívio e o contacto com a natureza.

Durante a tarde, os alunos vestiram a pele de pequenos descobridores, e de forma entusiasmada percorreram o Convento de Cristo com um guião e algumas questões, cujas respostas teriam de encontrar enquanto reviviam a História da Ordem dos Templários... Atravessando os vários Claustros, a Charola e a Sacristia Nova decifram toda a mística da Epopeia na pedra: ondas, cordas e animais fantásticos... e quase se atropelaram, até mesmo para obter informações junto dos funcionários, de forma a conquistar o tão desejado prémio... Parabéns aos vencedores!

**P'lo Núcleo de estágio de CFQ,
Carla Morais**



Alguns momentos vividos no Centro Ciência Viva de Constância.

Clube Chama

Crónica: “Alhos e Bugalhos”**No caso de agrupar...**

Ainda há relativamente poucas semanas se debatia, discutia e todos pareciam ter parecer sobre o assunto: a questão da nossa escola entrar em agrupamento com outras escolas do concelho. Perante a iminência do agrupamento, colocou-se a questão de o Chama, enquanto jornal desta escola, se encontrar na sua última edição, nos moldes que conhecemos.

Pensei então em reservar este espaço para um breve adeus. Não me refiro a um adeus de quem parte, mas a um adeus de quem fica e vê partir.

Realmente, parece haver mais encanto na hora da despedida.

Todo este projeto, este trabalho, esta amálgama de letras e imagens que acompanhou qualquer um de nós, ao longo dos anos, tem sido incrível. O Jornal Chama, que sempre foi símbolo de responsabilidade, união, orgulho e trabalho chega (ou não?), à sua última edição. Assistimos hoje aos seus últimos suspiros, aos seus últimos bem e mal-dizeres, às últimas “estórias”. Assistimos ao fim de um símbolo, que mais que um símbolo, é, e sempre será, um

amigo. Por isto, digo adeus.

O Jornal pode partir, mas as pessoas ficam. Isto é importantíssimo. As pessoas ficam. E que todo o mundo ouça: com as pessoas ficam as ideias. Com as pessoas ficam as histórias e as reportagens, os artigos e as opiniões.

Mais uma vez, que se ouça: são as pessoas que fazem um jornal. São as pessoas que ficam. E é através das pessoas, sempre prontas a escrever um último texto, que o Chama, ou qualquer outro jornal, subsiste. Enquanto a voz dos alunos soar, enquanto se ouvirem as histórias, enquanto a caneta escrever, o Chama vive.

Termino com um agradecimento e um pedido.

Agradeço, primeiramente, a todos os participantes nesta ideia. Todo o trabalho desenvolvido por alunos e professores foi grande. É mesmo esse o adjectivo - Grande.

Por último, peço: não temam o Adeus. Porque a despedida precede o reencontro, e os amigos voltam sempre a encontrar-se.

**José Diogo Simão,
Clube Chama**

**Por entre os
nenúfares...**

Voa livre e decidido,
o besouro palpitante,
por entre pétalas de ouro fino,
neste cais do deslumbrante.

Poisa calmo e delicado
em nenúfares escondidos,
pouco errante de seu fado
para um mundo de aturdidos.

Nenúfares... nenúfares...

Sementes da terra plantadas no
mar.

Coro de vozes ao luar.
Jangadas vivas de razão
que florescem no coração.

Nenúfares... nenúfares...

Mas voa, voa livre e decidido,
o besouro triunfante,
por entre limbos coloridos,
para meu ombro calmante.

Como douto da tragédia;
minha condição indaga
sem que se lhe faça rédea:
«por que néctar não se eleva?»

E é que se então faz luz,
neste meu pasmo distante
e não mais vejo a cruz
de besouros traulitantes.

João Fazendeiro, Clube Chama



Nenúfares, Claude Monet

Os atordoados dos outros

Alguém tem de defender os atordoados, não é?

Até agora qual foi o adolescente que nunca ouviu os pais, professores ou outros adultos dizer: “pode ser que com a idade passe...”; “não te preocupes que isso é só uma fase, e logo ganha juízo”; ou “está na idade dos descobertas e dos disparates, é normal...”

Claro que é normal! É perfeitamente normal que “nós” estejamos sempre a fazer disparates, nem que seja só para repararem em nós.

Toda a gente se queixa que a juventude de hoje é do piorio. Queixam-se, mas sabem muito bem que é inevitável e que todos já passaram por estas tais ‘fases’. Não é que esta juventude seja pior, o que acontece é que os adultos já não se lembram (ou não se querem lembrar) dos disparates que já fizeram ou do que já lhes ralharam. Claro que, talvez as gerações anteriores não fizessem os mesmos disparates que nós fazemos... Os tempos mudam. Mas cada tempo já teve a sua *panca* que, por sua vez, foi pior que a anterior.

Ainda por cima, se não fizermos todas estas parvoíces e trapalhadas, como iríamos aprender o que é ficar de castigo ou levar com um par de berros? O que é seguir em frente e não olhar para trás? Como iríamos saber o que não devíamos voltar a fazer e o que valeu a pena? Do que é que um dia nos iríamos rir e dizer: “gostava de voltar atrás no tempo para ver se pensava duas vezes...” ou “meu Deus! Como é que eu fui capaz de fazer aquilo?”. “Se não o tivéssemos feito, onde estaríamos agora e o que seríamos?”

Obviamente (muito obviamente) há certas trapalhadas em que se não tivéssemos sido apanhados ou não tivéssemos feito ainda mais asneiras, teria sido muito melhor. Mas enfim, também temos de ter algo de que nos possamos arrepender e que nos faça pesar na consciência. Se não ainda a perdíamos por aí ou era levada pelo vento!

Vá, até parece que gosto de me meter em confusões... Nada disso. Mas, também não posso afirmar que sou santa. Posso apenas tentar justificar o que está em causa, dizer que tenho uma explicação totalmente aceitável e que dê para me manter a salvo durante uns tempos.

Alem disso, se não fizermos e dissemos tudo o que temos para fazer e dizer agora, quando é que o vamos fazer? Com 60, 70 anos?

«Cuidado, o grupo dos velhotes vem aí! Cada um por si! Salve-se quem puder! Crianças e mulheres escondam-se! Fechem as janelas! Protejam-se!...»

Talvez esteja a exagerar (só um bocadinho), mas, na minha opinião, não quero ser a culpada das gerações futuras terem medo das pessoas de idade. Dos idosos que já foram adolescentes malucos que tiveram de crescer demasiado depressa, não puderam ter liberdade de expressão, ou foram proibidos de fazer disparates gerando assim uma depressão geral que acumulou os sentimentos e acontecimentos. Estes que não foram feitos na sua adolescência, que tiveram de, mais tarde, ser expostos à sociedade.

Ou seja, por mais que se berre e que se castigue não se podem evitar os disparates. Até alguns adultos os fazem, e alguns bem piores do que eu e do que os maiores desmiolados cá do sítio podem fazer. Vejamos, por exemplo, os adultos super-hiper-mega-responsáveis que estão no governo... YEY...

O que quero simplesmente explicar é: DEIXEM-NOS FAZER DISPARATES (ok, não vale matar pessoas, nem afundar mais Portugal...), mas, de resto, os disparates fazem bem à saúde mental dos adolescentes, se não forem demasiado estúpidos, em excesso ou sob a forma de vingança.

Não se esqueçam de se defender perante os pais, porque tenho a certeza de que eles quando eram adolescentes também devem ter tido algumas ideias menos santas, de lhes dar esperanças que ‘isto’ nos vai passar e que um dia, vamos ter juízo e ser boas pessoas (estou a falar para a maioria, os que ainda se podem salvar, pois há sempre aqueles que nunca deixam de ser atordoados e que se destacam).

Agora fiquem bem, que eu tenho de ir planejar alguma palermice para fazer antes do ano letivo acabar.

Luisa Azevedo, Clube Chama

Le FRANÇAIS en action

Museu de Lanifícios,
visitado pelo 8º C

Lors de la commémoration de La Journée Mondiale du Livre et des Droits d'Auteurs, le 23 avril, tous les élèves de Français ont fait des recherches sur leur écrivain préféré. Ensuite, ils ont sélectionné une phrase de cet auteur, qui les a touchés plus particulièrement. Le but c'était de mieux connaître la littérature française et de la faire connaître à la communauté scolaire.

Le 18 mai, les élèves ont aussi commémoré La Journée Internationale des Musées. Les travaux élaborés présentaient les principaux musées de Paris et ils ont été affichés. Ce même jour, les élèves de la classe C, de la 8^{ème} année, ont visité le Musée de Lanifícios.

Bonnes vacances à tous et à l'année prochaine!

Les élèves de la classe C, 8^{ème}



Simone de Beauvoir

Desmagnetiza-te

A sociedade, as massas vão sempre dizer-te que tens de atuar de uma certa maneira, que tens de seguir um certo percurso e que tens de ter os mesmos desejos e interesses. Invariavelmente, vão procurar convencer-te que estão correctos e que estás errado. Se persistires, vão afirmar que és hipócrita, tão fixa que estás nos seus cérebros a ideia de que há um único meio, um único fim...

E, no fundo, nada tem a ver com ser diferente porque sim, com ser melhor ou pior que alguém... É só sobre realmente SER! A individualidade é um presente, uma obra de arte, nunca um crime e é ela que deve ser partilhada com os outros. Se a temermos, estamos a destruir uma parte de nós e estamos a contribuir para a não criação de uma parte nos demais. Este medo da diferença, da mudança e do desconhecido é uma abominação! É um auxílio cego ao perfeito funcionamento de uma colónia de formigas! É negar o lado humano com o instinto animal! Alimentar ilusões de algo novo e melhor é um primeiro passo e não um sinal de ingenuidade. A meu ver, o objetivo deve ser matar utopias, de degrau em degrau.

Seria uma experiência fantástica, um devaneio inigualável sermos cada um como um puzzle, com variantes de resolução infinitas, que se vai completando ao longo da vida. À partida, teríamos metade das peças, só nossas. Vivendo, estariam sujeitas a alterações (na direcção do aper-



feiçoamento), mas nunca fugindo à sua génese, aos poucos traços que as tornam exclusivas. Pelo contrário, esses traços seriam exteriorizados, sem receios, em todas as nossas acções. A outra metade do puzzle seria totalmente formada por peças de outros, que captaríamos de acordo com o que somos - a primeira metade. Assim, conseguir-se-ia uma unidade, um caos harmónico! O arquétipo de inspiração e expiração num equilíbrio perfeito! Todos e cada um em cada e toda a mente. Seria um sentido para a vida, tão igual e tão distinto em simultâneo. Tão infinito... Liberdade vai muito para além de ter direito a greves, manifestações e afins. Atos esses, que, muitas vezes, inconscientemente, são, aliás, um exemplo de não liberdade... É bem simples: liberta-te e faz o que queres! Aproxima a realidade das aspirações até não poderes mais! Acorda para poderes sonhar e mata o coma que te absteém de nascer! Só deves respeito aos outros e ao mundo, nada mais!

Francisco Silveira, Clube Chama

Anos De Chocolate

Tempos da linha de partida do horizonte,
Candura dos aniversários de uma só letra.
Recordam-me a certeza de ter tudo defronte
E contagiam-me a beleza de aí ler incerteza.

Foi como um Éden sem Adão e Eva,
Mas pequei em provar algo para além de ti,
Porque o que o fruto de crescer traz, cedo leva
E essa curiosidade é hoje uma árvore sem raiz
Num jardim em que só floresce saudade do que perdi.
Maldita sejas, queda do paraíso que nem deixou cicatriz!

Oh, única poesia que jamais será poema!
Diário apaixonado em que tropeço para cair!
Coisas simples como tu que só posso sentir!
Inconsciência permitida e sem qualquer dilema!
Inocência inefável que sempre se limita a fluir!
Nuvem pintada de azul que me tenta invadir!
Textura empírica de Natal que laureio lema!

Convidas-me a abraçar o teu espectro na mente,
A captar a nostalgia fresca da qual

te alimentas
Na idade da razão embrionária e efervescente,
Talvez tentando sepultar-me labirintos em frente,
Ocultando a essência adversa à ciência que acalentas,
Só para estares longe, numa desejada solidão ausente.

Oh, altura em que o mundo era todo mais alto!
Adrenalina gritante de saltar para o sobressalto!
Chafariz de sorrisos preciosos que ninguém explica!
Ponto de encontro com o máximo sincero existir!
Energia incessante que matéria negra clarifica!
Perguntas triviais que se respondem com o agir!
Hipóteses de escolha que não têm que se decidir!

Agora, percebo a parábola por detrás de cada fábula
E que o "era uma vez" é uma estrada que passa e nem vês!
A infância é assim, uma passeadeira sem bilhete de despedida!
É a única distância que torna um laço mais apertado!
São milhões de futuros dispersos no trânsito do passado
E herdadas o caminho que nunca soubeste ser para toda a vida!

Francisco Silveira, Clube Chama

"Os Melhores Anos da Tua Vida"

Vêm aí as (tão esperadas) férias. Não sabes o que fazer? Não, não te vou sugerir um campo de férias qualquer lá para um sítio que não interessa a ninguém. Vou só deixar-te uns quantos conselhos... Aventura-te. Dorme pouco. Conhece. Descobre. Ouve boa música. Experimenta.

Faz amigos. Faz ainda mais amigos. Tira fotografias por tudo e por nada. Aprende. Não tenhas medo. Troca a televisão por um passeio. Troca os teus horários. Grita com os pulmões. Beija de verdade. Ama. Ouve. Compreende. Dá o teu ombro a quem precisa. Paga um copo aos

teus amigos. Sai de casa. Passa uma noite ao telemóvel. Dá um mergulho. Brinda. Sorri a um desconhecido. Dá elogios. Escreve uma carta. Faz uma serenata. Faz novas regras. Não as cumpras. Porque, afinal, estes são os melhores anos da tua vida.

Patrícia Garcia, Clube Chama



Apreciação crítica do filme "As serviçais"



O filme "As serviçais" retrata a vida das mulheres negras e do seu estatuto nos Estados Unidos da América, mais precisamente em Jackson, Mississippi. A história desenrola-se durante a década de 60, época marcada por grandes transformações sociais e políticas no que respeita aos direitos e deveres dos Homens de cor. As personagens principais Skeeter, Aibileen e Minny mostram-nos como é

cruel e devastadora a contínua marginalização entre negros e brancos. Skeeter, uma escritora de raça branca, consegue convencer Minny e Aibileen, duas criadas de raça negra, a confessarem uma série de episódios, alguns cómicos outros simplesmente desumanos, entre criados e patrões. Estas confissões eram encaradas como uma traição, era até ilegal, pois o povo de raça negra era submisso aos seus chefes e sobre eles nada deveria revelar. Após a publicação do livro, anónimo, que reunia todos estes relatos, as mentalidades chocam-se, as patroas revoltam-se e o mundo começa a sua mudança. Esta história, apesar de se contextualizar numa cidade pequena, Jackson, é representativa da mentalidade, da

sociedade, das regras que se impunham por todo o mundo naquela época. Regras cruéis, determinadas por parte dos brancos sobre os negros, e estes aceitavam, em silêncio, a humilhação que sofriam e os maus-tratos de que eram vítimas devido ao medo contínuo em que viviam. Eram excluídos, eram completamente submissos às ordens e aos caprichos dos homens brancos, que abusavam dessa autoridade, alimentando gerações e gerações sedentas de poder, de falsa superioridade. Esta situação faz-nos, de facto, meditar e reflectir sobre o valor da vida, as diferenças entre as raças. Como pode um homem basear os seus valores morais na discriminação, no racismo? Como podemos nós permitir que o

homem atual marginalize o seu igual por este ser de outra raça, de outra religião, por ter uma orientação sexual diferente? A diferença enriquece o mundo, enriquece a nossa mentalidade, e a aceitação dessa diferença faz de nós seres humanos completos, conscientes e dignos de viver. Esta história intemporal, universal e comovente realça o valor da coragem, da liberdade e da igualdade de direitos e de deveres. É preciso pôr de parte os preconceitos, o medo, o sentimento de superioridade em relação ao outro; é preciso aceitar que esta diversidade de culturas é o que engrandece o nosso mundo e dá sentido à expressão "Todos diferentes, todos iguais".

Patrícia Garcia, Clube Chama

A “Viagem”

De tristeza se fizeram os nossos dias
De cinzento se vestiu a nossa alma
Em dor se transformou a longa espera

Mas tu não vinhas...

Um vazio crescia dentro de nós
Os rostos perdiam o brilho
Os olhares denunciavam o que o coração escondia

Mas tu não vinhas...

Ansiávamos pelo teu sorriso
Tímido, suave, doce
Pela tua presença agradável e alegre

Mas tu não vinhas...

E assim vivemos ansiosamente
Entre a angústia da tua ausência
E a esperança no teu regresso

E um dia vieste...

Mas onde estava o teu sorriso?
Onde estava o teu olhar meigo?
Já não estava...

O menino que esperávamos chegou sereno
O menino que esperávamos era o da vida sonhada
Mas o menino que chegou era o da vida vivida, a falsa,
Como diz o Poeta, aquela que somos obrigados a viver
E em que acabam por nos meter numa caixa...

Fez-se silêncio...
O nosso menino partiu
Naquela viagem de ida sem volta.

Adeus menino
Ficamos com a lembrança do teu sorriso doce.

Até um dia menino

Até sempre, André!

Prof.^a Conceição Vide

A Princesa

Estava eu deitado na cama
A dormir mesmo bem
Quando começo a sonhar
Com uma cena do “além”

Estava lá muita gente
Todos no mesmo acontecimento
Pois a quem ganhasse o torneio
O rei daria a sua filha em casamento

Beleza tamanha
Em nenhum reino existia
Daí existirem tantos cavaleiros
A quem ela os corações derretia

Ela não era maldosa
Nem pessoa arrogante
Pelo contrário era bondosa
E também muito elegante

Eu também estava lá
Mas não por ganância
Eu era homem bondoso
Mas a isso ninguém dava importância

As eliminatórias fui passando
Com muita sorte á mistura
E estava cada vez mais perto de conquistar
A mão da minha bela amada e com ela casar

Na final
o meu adversário era superior
Mas eu consegui
sair vencedor

A princesa ao me ver
Logo aceitou casar
Pois eu era homem bondoso
E tinha uma aparência espetacular

Foi pena não passar de um sonho
Pois a princesa era muito bela
E no final
Era eu que ficava com ela

José Nave, 8^oC

Pequena caixa mágica

Sou um pequeno paralelepípedo branco.

Não, não sou uma caixa de fósforos, nem uma mera embalagem de manteiga, muito menos uma simples “Tupperware”, como possam estar a pensar (não que sejam inúteis, porém considero-me muito mais fascinante).

Sou uma caixa mágica com uma diversidade infinita de cores e possuo uma brilhante luz a refleti-las que iluminam os olhos da minha dona até na mais profunda escuridão.

Ela, a minha dona, chama-me de seu “Bichinho” justificando que sou bastante importante e querido para ela. Confia-me todos os seus segredos e o contacto pessoal das pessoas mais importantes e especiais da sua vida, que eu guardo com tanto amor. Confia-me, exclusivamente a célebre função de ser o “Pombo Correio” das suas conversas com entes queridos.

Deixa-me ser o portador de boas notícias que, muitas vezes, lhe preenchem a alma e lhe põem um sorriso enorme no rosto.

Ou pelo contrário, quando as notícias são más, faço-a derramar lágrimas e cair na tristeza.

Porém, e apesar de tudo isso, às vezes, trata-me como se fosse o seu peluche preferido em criança, pois leva-me para dormir com ela e abraça-me, esperando pelas palavras que tardam em chegar até mim.

Adoro a sensação que ela me transmite quando me faz cócegas ao tocar-me levemente de olhos fechados ou sem olhar para mim enquanto envia uma mensagem.

É como se estivesse a dizer-me “Meu Amor, sei-te de cor”.

Sim, sou um estimado e amado telemóvel.

Mariana Martins, 10^a E

O clima está a mudar? Morre mais gente quando temos estados de tempo extremos?

Para responder a estas e outras questões relacionadas com os estados de tempo, esteve connosco o meteorologista Dr. Manuel Costa Alves. Participaram na atividade professores e os alunos de Geografia A, do 10^o ano, que ouviram atentamente falar sobre as causas das variações climáticas da Terra, algumas das

suas consequências e previsões futuras. Ficou bem claro que a mão do homem é, em grande parte, responsável pelas alterações climáticas e há que tomar medidas e assumir responsabilidades pelos danos causados ao planeta Terra em que todos vivemos.

Prof.^a Isabel Nogueira



Dr. Costa Alves, falando aos alunos.

O meu primeiro dia na Escola Secundária Frei Heitor Pinto



A nossa escola vai receber a visita, no próximo dia 6 de junho e pelo terceiro ano consecutivo, de alunos do 1.^o ciclo da cidade. As turmas de 4.^o ano da EB1 de St. António, do Conservatório de Música e da Escola Internacional, vão poder participar em atividades nos laboratórios, no Ateliê de Artes, nas salas de informática e no ginásio e assistir a uma peça de teatro. Uma grande equipa de pro-

fessores, alunos e funcionários trabalhou colaborativamente para que este dia fosse realmente especial e único para cada criança. Para todos os envolvidos na iniciativa, esta é mais uma oportunidade de partilhar experiências e de divulgar a escola de que tanto nos orgulhamos. Esperamos que, para as crianças que nos visitam, este “meu primeiro dia na Escola Secundária Frei Heitor Pinto”

seja o primeiro de muitos e que dele guardem as melhores recordações. Connosco ficará uma árvore plantada por muitas mãos pequeninas; uma árvore que vai crescer na nossa escola e que um dia, já grande, poderá albergar, na sua sombra, aqueles que a plantaram.

Até qualquer dia, meninos!

Prof.^a Dulce Figueiredo

Arte & Cultura

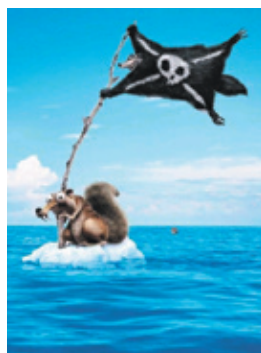
FILMES



A Branca de Neve e o Caçador
Com: Kristen Stewart,
Chris Hemsworth,
Charlize Theron
Género: Acção,
Aventura



Cosmopolis
Com: Robert Pat-
tinson, Jay Baruchel,
Juliette Binoche,
Samantha Morton,
Paul Giamatti,
Género: Drama,



Ice Age: Continental Drift
Vozes de: Ray Ro-
mano, Queen Latifah,
Denis Leary, John
Leguizamo
Género: Animação

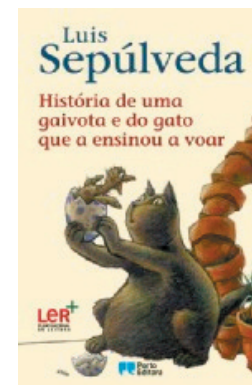
LIVROS



Os Jogos da Fome, livro 1
De: Suzanne Collins
Editorial Presença
Páginas:260
2009



hush, hush
De: Becca Fitzpatrick
Porto Editora
Páginas:320
2010
Ficção Juvenil



História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar
De: Luis Sepúlveda
Porto Editora
Páginas:144
2012

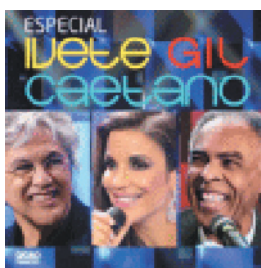
MÚSICA



Cinco Dias e Meio
MIGUEL ARAÚJO



Making Mirrors
GOTYE



**Especial Ivete Sangalo/
Caetano Veloso/
Gilberto Gi**

CONCERTOS



Optimus Alive
13, 14 e 15 de julho
Passeio marítimo de
Algés



Sumol Summer Fest
29 e 30 de junho
Ericeira



Festival Marés Vivas
MVtmn 18, 19, 20 e
21 de julho
Vila Nova de Gaia

O princípio e o fim...

Concluimos, este ano, um ciclo de três anos que se iniciou em 2009. Os nossos alunos de 9.º ano partem para um novo desafio, um recomeço, mais uma viagem...

Na bagagem levam o conhecimento adquirido, a responsabilidade aprendida, o respeito partilhado, a dedicação de todos quantos contribuíram para o seu crescimento.

Nós, professores, diretores de turma, órgãos de gestão e funcionários, que acompanhamos todo o processo, sentimos que foi cumprida mais uma etapa fundamental das vossas vidas e que, de alguma forma, faremos sempre parte das vossas recordações, tal como vocês das nossas.

Neste fim de ciclo, o que vos desejamos é que continuem a aprender, sempre! O conhecimento é uma ferramenta única, verdadeiramente indestrutível e insubstituível; um legado que, tal como nós, deixarão às gerações vindouras.

Prof.ª Dulce Figueiredo

Celebração do fim do ano letivo

24 e 31 de maio, 6 de junho

Os 9º A, 9º B e 9º C, de Jogos Teatrais, apresentam o seu projeto final, a peça "Uma história que eu cá sei...", de Fernando Cardoso, com encenação de Maria João Silva.

Serão...

8 de Junho

20:00

Jantar com acompanhamento musical

22:30

Coro Misto da Beira Interior
Curtas Metragens
Feira do Livro
Exposição
Ginástica
Rábulas



Ficha técnica

Propriedade

Escola Secundária
Frei Heitor Pinto
Av. 25 de Abril,
6200 Covilhã
Tel. 275 331 228

Equipa Coordenadora

Magda Gonçalves
Maximina André

e-mail

chama.esfhp@gmail.com

CHAMA versão digital

www.esfhp.pt

Paginação

Magda Gonçalves

Revisão de textos

Maximina André

Tiragem

1000 exemplares

Impressão

Reconquista

Colaboradores

Aníbal Mendes
Direção da APEE
Nuno Garcia

Teresa Raquel

Aurélio Amaral

Nelson Almeida

Regina Gadanho

Gaspar Gomes

Equipa do PES

Casimiro Santos

Mónica Ramôa

Cristina Palma

Ricardo Cunha

Cláudia Duarte

Henrique Pereira

Bernardo Silva

João Nunes

Pedro Marques

Ana Bispo

Cristina Cruz

Graça Ventura

Francisca Basílio

Tomás Fiadeiro

Jerónimo Nave

Nélia Almeida

Carla Morais

Sérgio Alfredo

José Diogo Simão

Lúisa Azevedo

João Fazendeiro

8°C de Francês

Francisco Silveira

Patrícia Garcia

Conceição Vide

Mariana Martins

José Nave

Isabel Nogueira

Dulce Figueiredo

Fotografias das

Heitoríadas cedidas por

Henrique Pereira

Paulo Gonçalves

João Matoso

Oferta Educativa 2012/13

3º CICLO

LÍNGUA ESTRANGEIRA
Inglês | Francês | Espanhol

OFERTA DE ESCOLA
Jogos Teatrais
Ateliê de Artes

SECUNDÁRIO

CURSOS
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS
-Ciências e Tecnologias
-Ciências Socioeconómicas
-Línguas e Humanidades

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSOS PROFISSIONAIS
(nível 3)

-Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Técnico de Gestão Ambiental (novo)

Complemento Curricular

Clube Chama
Oficina de Teatro
Clube de Robótica
Clube da Ciência
Clube de Voluntariado
Clube de Alemão
Clube dos Amigos
da Biblioteca
Rádio Escola/FHP-TV
Atelier de

Escrita Criativa
Portal Web
Desporto Escolar
Ginástica
Natação
Voleibol
Heitoríadas
Jornadas Pedagógicas
Visitas de estudo
Núcleos

Projectos
Espaço Ciência Viva
Biblioteca Escolar/
Centro de Recursos
Educativos
Parlamento
dos Jovens
Concurso Nacional
de Leitura
Sala de Estudo

1º lugar no Concurso da PSP

O 9º C conquistou o primeiro lugar no concurso da PSP sobre Segurança na Internet, na categoria de 3º ciclo.

As alunas Carolina Santos, Inês Mousaco, Inês Vaz e Mariana Vaz, com o acompanhamento da professora de ITIC, Magda Gonçalves, estão de parabéns.

O prémio foi recebido no dia 1 de junho, na Escola Pêro da Covilhã.

Para aceder ao vídeo, consulte pspcovilha1.blogspot.pt

O mote foi "Deve-se sempre temer quando se quer ficar em segurança", num apelo para se protegerem sempre os dados pessoais, quando se comunica na Internet.

Prof.ª Magda Gonçalves



A Inês V., a Inês M., a Mariana e a Carolina